Universidade Federal de São João del-Rei	**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO** **COORDENADORIA DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO, PLANEJAMENTO E TERRITÓRIO**

PLANO DE ENSINO

Curso: Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento, Planejamento e Território (PGDPLAT)

Nível: Mestrado

DISCIPLINA: : Meio Ambiente, Economia e Sociedade	**TURNO:** Integral	**ANO**: 2021	**SEMESTRE**: 2º Emergencial
Tipo: Optativa	**C. H**: 45h	**Créditos:** 3: -	
PRÉ-REQUISITO:		**Área de Concentração:** Desenvolvimento, Planejamento e Território	

PROFESSORA: Rosa Livia Gonçalves Montenegro

OBJETIVOS

Compreender os conceitos básicos que envolvem a temática sobre o contexto econômico e suas relações com o meio ambiente. Propor o debate acadêmico contemporâneo, levando em consideração a situação emergencial de degradação dos recursos naturais e do desenvolvimento industrial. Discutir o papel do progresso técnico como o principal indutor de políticas para a implantação de tecnologias ambientais.

EMENTA

A disciplina se propõe a discutir a problemática ambiental, a luz das teorias econômica e social, de forma a delinear suas contribuições e limites frente a realidade socioeconômico. A disciplina é dividida em três seções. A primeira seção está direcionada a uma parte introdutória, contextualizando a problemática ambiental na realidade global. A segunda seção busca discutir o arcabouço teórico que analisa a questão ambiental a partir da Teoria Econômica, diante dos desafios colocados pela realidade, centrando-se nas concepções da Economia Ambiental e da Economia Ecológica. A terceira seção discute a questão ambiental a partir da Sociologia Ambiental. Apesar dos avanços e contribuições da Teoria Econômica para compreensão da problemática ambiental, a discussão ficou atrelada as relações entre a economia e natureza, sem trazer para a discussão a variável social. Nesse sentido, a Sociologia Ambiental assume um papel relevante, contribuindo com estudos sobre as divergências e conflitos nos diversos usos da natureza, trazendo os principais atores envolvidos nos diferentes problemas ambientais. A evolução do pensamento passa pela por três frentes: ecologistas radicais, a sociologia ambiental propriamente constituída e a teoria social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aulas semanais	Data	Conteúdo Programático
Semana 1	**29/01/2021**	Apresentação do curso, detalhamento do Conteúdo Programático e da avaliação; **Unidade I**: Contextualização da problemática ambiental na realidade global. Caracterização da sociologia ambiental; Teoria Social e Ambiente; Interdisciplinaridade e a questão ambiental. *Seminário I: Hannigan (2016); Redclift e Woodgate (1997); Beck (1998); Yearley (1996) A questão ambiental na América Latina e no Brasil.* *Seminário II: Ferreira e Tavolaro (2008); Ferreira (1999); Dunlap (1997); Guimarães (2006* *A discussão nos anos de 1960 (radicais X políticos); A discussão nos anos de 1970-1980 (moderados): Daly e Farley (2004); Dupuy (1989); Sosa-Nunez e Atkins (2016)*
Semana 2	**05/02/2021**	Principais problemas socioambientais contemporâneos: dimensões políticas,

		econômicas, sociais e culturais. *Seminário III: Schill et. al (2019); Brown, Oueslati e Silva (2016); Irwin (1997); Aklin et al. (2013).*
Semana 3	**12/02/2021**	**Unidade II**: Arcabouço teórico nas concepções da Economia Ambiental e da Economia Ecológica; A incorporação da questão ambiental na teoria econômica; as diferentes escolas de economia do meio ambiente; perspectiva histórica e teórica do desenvolvimento sustentável. *Seminário IV: Cavalcanti (2010); Fernandez (2010); Urteaga (2011); Basiago (1999).* *Algumas teorias econômicas aplicadas ao meio ambiente. Economia Ambiental e a abordagem neoclássica; Economia dos Recursos Naturais. Economia Ecológica (proposta de instrumentos e estudos de caso). Seminário V: Kokitsu (2018); Ribeiro et al. (2018), Macedo (2018); Romeiro (2012).*
Semana 4	**26/02/2021**	Instrumentos econômicos com ênfase na política ambiental; Comando e Controle; Incentivos de Mercado; Instrumentos de política ambiental no Brasil e no Mundo. *Seminário VI: Bressers e Huitema (1999);Oates e Portney (2003); Bohm (2003); Stavins (2003). Valoração ambiental e econômica; Valoração da economia do meio ambiente: análise custo-benefício, custo-eficiência e custo utilidade.* *Seminário VII: Pearce (1998); Atkinson e Mourato (2008); Andersen (1997); Wattage et al (2000).*
Semana 5	**05/03/2021**	**Unidade III**: a questão ambiental a partir da Sociologia Ambiental e suas relações entre a inovação e o desenvolvimento sustentável. *Seminário VIII: Jaffe, Newell e Stavins (2003); Dechezleprêtre et al. (2011); Florida (1996); Bhate (2002)*
Semana 6	**12/03/2021**	Aspectos da firma, abordagem evolucionista e o fator ambiental: as novas trajetórias tecnológicas e a urgência de novos paradigmas. *Seminário IX: Dosi (1982); Freeman (2002); Fransman (1985); Bergek e Berggren (2014).*
Semana 7	**19/03/2021**	Inovação ambiental em uma abordagem sistêmica: Sistemas Nacionais de Inovação, Sistemas Regionais de Inovação, Subsistemas Setoriais de Inovação Ambiental. *Seminário X: Foxon e Andersen (2009); Breschi e Malerba (1997); Furman, Porter e Stern (2002); Albuquerque (1999).*
Semana 8	**26/03/2021**	O papel das regulações ambientais e os fatores determinantes das inovações ambientais. Políticas públicas ambientais e a cooperação das firmas: experiências brasileiras e internacionais comparadas (estudos de caso) *Seminário XI: textos escolhidos pelos alunos.* Finalização do curso. Entrega dos trabalhos finais.

Obs: Os textos referentes ao Conteúdo Programático podem sofrer alterações ao longo da disciplina.

METODOLOGIA E RECURSOS AUXILIARES

A disciplina será lecionada por aulas teóricas expositivas (e.g. *slides*). Todas as aulas serão ofertadas no horário programado e elas não serão gravadas. A professora usará a ferramenta *Google Meet* para as aulas remotas, cuja plataforma é de acesso livre e sem restrição de tempo, com o link para as aulas sempre disponibilizado antes das aulas. Os alunos terão acesso aos materiais e bibliografias por intermédio de uma pasta compartilhada via *Google Drive*. Os principais materiais bibliográficos podem ser obtidos pelos alunos na pasta referente as aulas da disciplina de Meio Ambiente, Economia e Sociedade .
Acesso ao material da aula: computador, celular ou *tablet* com acesso à internet, com pacote *Microsoft Office (Word e PowerPoint*).

AVALIAÇÃO

1)
2) Seminários (ao longo da disciplina): 50 pontos

Artigo final: 50 pontos

REFERÊNCIAS BÁSICAS

AKLIN, M., BAYER, P., HARISH, S.P., URPELAINEN, J. Understanding environmental policy preferences: new evidence from Brazil. Ecological Economics. N. 94, p. 28-36, 2013.

DUPUY, J. P Introdução à Crítica da Ecologia Política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.
EHERLICH, Paul R. EHRLICH, H. Anne. HOLDREN, P. Jonh. Disponibilidad, entropia y las leyes de la termodinámica. In: DALY, Herman. (Org.) Economía, ecologia, y ética: ensayos hacia una economia em estado estacionario. México, D.F.: Fondo de Cultura Económica, S.A. de C.V., 1989. p.56-60.

EHRLICH, Paul R. EHRLICH, Anne H. La humanidad en la encrucijada. In: DALY, Herman. (Org.) Economía, ecologia, y ética: ensayos hacia una economia em estado estacionario. México, D.F.: Fondo de Cultura Económica, S.A. de C.V., 1989. p. 50-55.

IRWIN, A. Risk, the environment and environment knowledges. p. 218-226 In: REDCLIFT, M AND WOODGATE (Editors). The International Handbook of Environmental Sociology. Cheltenham, UK. Northampton, MA, USA. 1997.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

LBUQUERQUE, E. National Systems of Innovation And Non-OECD Countries: Notes about a rudimentary and tentative Typology. Brazilian Journal of Political Economy, v. 19, n. 4, p. 35–54, 1999.

ANDERSEN, L. E. A cost-benefit analysis of deforestation in the brazilian Amazon. Discussion Paper 65. Brasília: Rio de Janeiro: Ipea 1997.

ATKINSON, G., MOURATO, S. Environmental Cost-Benefit Analysis. The Annual Review of Environment and Resources, 2008, 33: 317-44, 2008.

BASIAGO, A. D. Economic, social and environmental sustainability in development theory and urban planning practice. The Environmentalist, 19, 145-161, 1999.

BHATE, S. One world, one environment and one vison: are we close to achieving this? Journal of Consumer Behaviour, v.2, n. 2, p. 168-184, 2002.

BECK, U. Risk Society.Towards a New Modernity. London, Thousands Oaks, New Delhi: Sage Publications, 1998.

BERGEK, A., BERGGREN, C. The impact of environmental policy instruments on innovation: a review of energy and automotive industry studies. Ecological Economics, v.106, p.112-113, 2014.

BOHM, P. Experimental Evaluations of Policy Instruments. Capítulo 10. In: MALER, K-G., VINCENT, J. Handbook of environmental economics. Volume 1 – Environmental Degradation and Institutional Responses. Elsevier, 2013.

BOULDING, E. Kenneth. Una nueva visita a la nave espacial tierra. In: DALY, Herman. (Org) Economía, ecologia, y ética: ensayos hacia una economia em estado estacionario. México, D.F.: Fondo de Cultura Económica, S.A. de C.V., 1989b. p. 273-75

BOULDING, Kenneth E. La economia futura de la tierra como um navio espacial. In: DALY, Herman. (Org) Economía, ecologia, y ética: ensayos hacia una economia em estado estacionario. México, D.F.: Fondo de Cultura Económica, S.A. de C.V., 1989a. p. 262-72 BUTTEL, F. Ecological Modernization as Social Theory. GeoForum 3, 2000, p. 57-65.

BRESCHI, S., MALERBA, F. Sectoral innovation systems: technological regimes, Schumpterian dynamics and spatial boundaries. In EDQVIST, C. Systems of Innovation. London: Pinter, 1997. p. 130- 156.

BRESSERS, H. TH. A., HUITEMA, D. Economic Instruments for Environmental Protection: Can W eTrust the “Magic Carpet”? International Political Science Review, V. 20, N. 2, 175-196, 1999.

BROWN, Z., OUESLATI, W., SILVA, J. Links between urban structure and life satisfaction in a cross-section of OECD metro areas. Ecological Economics. N. 129, p. 112-121, 2016.

CANTTON JR. W.; DUNLAP, R. E Environmental Sociology a new paradigman? The American Sociologist, v. 3, 1978, p. 41-49.

CONSTANZA, Robert. What is ecological economics?. Yale Insights, 2010. Disponível em: . Acesso em: 17/10/2014.

CAVALCANTI, C. Conceptions of ecological economics: its relationship with mainstream and environmental economics. Estudos Avançados, 24 (68), 2010.

DALY, Herman E.; FARLEY, Joshua. Ecological Economics: Principles and Applications. Washington, D.C.: Island Press, 2004. p.488.

DALY, Herman. Algunos malentendidos comunes y otros problemas relacionados com uma economía em estado estacionario. In: DALY, Herman. (Org.) Economía, ecologia, y ética: ensayos hacia una economia em estado estacionario. México, D.F.: Fondo de Cultura Económica, S.A. de C.V., 1989b. p.368-82.

DALY, Herman. La economía en estado estacionário: hacia una economía política del equilíbrio biofísico y el crescimiento moral. In: DALY, Herman. (Org.) Economía, ecologia, y ética: ensayos hacia una economia em estado estacionario. México, D.F.: Fondo de Cultura Económica, S.A. de C.V., 1989a. p.334-66.

DECHEZLEPRÊTRE, A., GLACHANT, M., HAŠČIČ, I., JOHNSTONE, N., MÉNIÈRE, Y. Invention and Transfer of Climate Change-Mitigation Technologies: A Global Analysis. Review of Environmental Economics and Policy, v. 5, n. 1, p. 109-130, 2011.

DOSI, G. Technological paradigms and technological trajectories. Research Policy, v. 11, n.3, p. 147- 162, 1982.

DUNLAP, R. The evolution of environmental sociology: a brief history and assessment of American experience. In: M. Redclift, & G. Woodgate (Eds.), The International Handbook of the environmental sociology (p. 21-39). Cheltenham, UK: Edward Elgar, 1997.

EHRLICH, Paul R. EHRLICH, Anne H. The Population Bomb Revisited. The Electronic Journal of Sustainable Development 1(3), 2009. p. 63-71 Disponível em: Acesso em: 02/11/2014.

FERREIRA, L. C., TAVOLARO, S. B. F. Environmental concerns in contemporary Brazil: an insight into some theoretical and societal backgrounds. International Journal of Politics, Culture and Society. V.19, p. 161-177, 2008.

FERREIRA, L. C. Conflitos sociais contemporâneos: considerações sobre o ambientalismo brasileiro. Ambiente e Sociedade. , n.5, 1999.

FERNANDEZ, B. P. M. Ecodesenvolvimento, desenvolvimento sustentável e economia ecológica: em que sentido representam alternativas ao paradigma de desenvolvimento tradicional? Desenvolvimento e Meio Ambiente, n.23, p.109-120, jan./jun. 2011.

FURMAN, J. L., PORTER, M. E., STERN, S. The determinants of national innovative capacity. Research Policy, v. 31, p. 899-933, 2002.

FLORIDA, R. Lean and green: the move to environmentally conscious manufacturing. California Management Review. v. 39, n. 1, p. 80-105, 1996.

FOXON, T. J., ANDERSEN, M. M. The greening of innovation systems for eco-innovation – towards na evolutionary climate mitigation policy. In: DRUID Summer Conference, 2009. Anais.

FRANSMAN, M. Conceptualising technical change in the Third World in the 1980s: an interpretive survey. Journal of Development Studies, v. 21, n. 4, p.572-652, 1985.

FREEMAN, C. Continental, national and sub-national innovation systems – complementarity and economic growth. Research Policy, v. 31, n.2, p. 191-211, 2002.

GEORGESCU-ROEGEN, Nicholas. O decrescimento: entropia, ecologia, economia. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.

GUIDENS, A. BECK, U. LASCH, S. Modernização Reflexiva. Política, tradição e estética na ordem social moderna. São Paulo: UNESP, 1997.

GUIMARÃES, R. Desarrollo Sustentable em America Latina y el Caribe: Desafios y Perspectiva a partir de Johannesburgo 2002. In: Alimonda, H. (2006) (org.) Los tormentos de la Materia. Aportes para una ecologia politica latino-americana. Clacso. Buenos Aires.

HANNIGAN, J. Enviromental Sociology, Taylor e Francis e-Library. 2006.

IPCC -Intergovernmental Panel on Climate Change. Climate Change 2014. Syntesis Report. Contribution of Working Groups I, II and III to the Fifth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change [Core Writing Team, R.K. Pachauri and L.A. Meyer (eds.)]. IPCC, Geneva, Switzerland, 2014.151 pp. Disponível em: Acesso em set/2017.

JAFFE, A. B., NEWELL, R. G., STAVINS, R. N. Technological Change and the Environment. Capítulo 11. In: MALER, K-G., VINCENT, J. Handbook of environmental economics. Volume 1 – Environmental Degradation and Institutional Responses. Elsevier, 2013.

KOKITSU, A. Modelo para aceleração do desenvolvimento econômico ecológico. Capítulo 11; p. 154-168. In: PAVAN, L. S.

Economia Ecológica. Editora Atena, Ponta Grossa, PR. 2018.

MALER, K-G., VINCENT, J. Handbook of environmental economics. Volume 1 – Environmental Degradation and Institutional Responses. Elsevier, 2013.

MACEDO, R. C. "Economias" do Meio Ambiente – Conceitos Básicos e algumas correntes teóricas. Capítulo 1. P. 1- 13. In: PAVAN, L. S. Economia Ecológica. Editora Atena, Ponta Grossa, PR. 2018.

OATES, W. E., PORTNEY, P. R. The political economy of Environmental Policy. Capítulo 8. In: MALER, K-G., VINCENT, J. Handbook of environmental economics. Volume 1 – Environmental Degradation and Institutional Responses. Elsevier, 2013.

PAVAN, L. S. Economia Ecológica. Editora Atena, Ponta Grossa, PR. 2018.

PEARCE, D. Cost-Benefit analysis and environmental policy. Oxford Review of Economic Policy. V. 14, n. 4. Environmental Policy (Winter, 1998), p. 84-100.

PEARCE, D. W. e TURNER, R. K. Economics of Natural Resources and the Environment. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1990. 378 ps.

REDCLIFT, M AND WOODGATE (Editors).The International Handbook of Environmental Sociology.Cheltenham, UK.Northampton, MA, USA. 1997.

RIBEIRO, F. A. B. S., de ALMEIDA, F. P., LEITE, V. O. R., MARTINS, K. V. Desenvolvimento de indicadores ambientais de uma empresa de transporte coletivo em Uberlândia – MG. Capítulo 7. In: PAVAN, L. S. Economia Ecológica. Editora Atena, Ponta Grossa, PR. 2018.

ROMEIRO, A. R. Desenvolvimento sustentável: uma perspectiva econômico-ecológica. Estudos Avançados, 26 (74), 65-92, 2012.

SCHILL, M., GODEFROIT-WINKEL, D., DIALLO, M. F., BARBAROSSA, C. Consumers´ intentions to purchase smart homes objects: do environmental issues matter? Ecological Economics. N. 161 – p. 176-185, 2019.

SEROA DA MOTA, R. Manual para Valoração Econômica de Recursos Ambientais. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 1998. 216ps.

SOSA-NUNEZ, G., ATKINS, E. Environment, Climate Change and International Relations.E-IR´s Edited Collections. 2016.

SPAARGAREN, G. MOL, A and BUTTEL, H .Environment and Global Modernity. Sage Studies. London. Thousands Oaks. New Delhi, 2000.

STAVINS, R. N. Experience with Market-Based Environmental Policy Instruments. Capítulo 9. MALER, K-G., VINCENT, J. Handbook of environmental economics. Volume 1 – Environmental Degradation and Institutional Responses. Elsevier, 2013.

SUKHDEV, P. The Economics of Ecosystems & Biodiversity. An Interim Report. A Banson Production, Cambridge, UK. European Communities, 2008.

URTEAGA, E. The alternative theories of sustainable development. Boletín de la Asociación de Geógrafos Españoles. N. 55-2011, p. 399-405, 2011.

YEARLEY, S. Sociology, Environmentalism and Globalization. Sage Publications. London: Thousand Oaks. New Delhi. 1996.

WATTAGE, Dr. P , SMITH, A., PITTS, Dr. C, MCDONALD, A., KAY, D. (2000) Integrating environmental impact, contingent valuation and cost-benefitanalysis: empirical evidence for an alternative perspective, Impact Assessment and ProjectAppraisal, 18:1, 5-14, DOI: 10.3152/147154600781767600

_____	_____
Rosa Livia Gonçalves Montenegro	Patrícia Alves Rosado Pereira
Professora Responsável	Coordenadora do PGDPLAT
Data 28/12/2021	Data __/__/2021